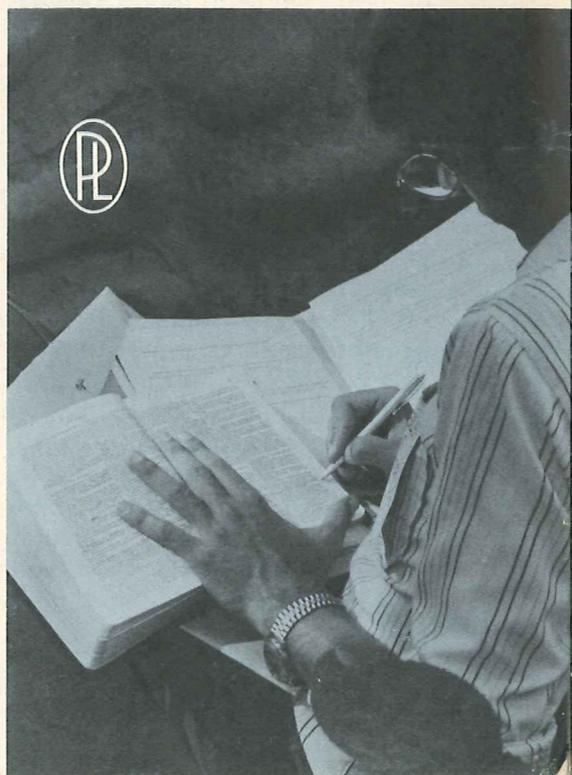


o Auto
da caridade

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NAZARENO
1 DE DEZEMBRO DE 1979



UM LIVRO SEM FIM

O livro está sendo escrito há dois mil anos. E ninguém tem uma ideia exacta de quando será concluído.

Você pode ser um dos autores dessa obra, mesmo que não pense escrever.

Recrudescer o interesse pelo estudo do quinto livro do Novo Testamento — *Actos dos Apóstolos*. Ele é também chamado *Actos do Espírito Santo*. Gosto do título porque traduz melhor o conteúdo do livro. E dá também, a cada crente redimido, participação presente e futura na narrativa mais gloriosa que se pode imaginar.

Actos do Espírito Santo! Feitos extraordinários do poder divino em criaturas normais, como tu e eu.

O exame do comportamento das personagens de Actos dos Apóstolos mostra que não diferiam do homem moderno. O cenário todo é humano. Há nele de tudo—até intrigas, mentira e hipocrisia. Há sede de dinheiro, de poder e honra pública. Há violência contra inocentes, exploração de indefesos, perseguição religiosa. Há terremoto, naufrágio, fome, doença e crise política. Há velhos, jovens e crianças. Também, doutos e ignorantes. O livro retrata a vida tal qual a vemos no nosso espelho, na rua e no mundo.

Mas há, entretanto, algo diferente: uma alteração de curso na vida de tanta gente, tão radical e notável, que não podemos deixar de perguntar: Mas que aconteceu?

Não seremos os primeiros a fazê-lo. Em Actos 2:6, lemos de uma multidão que reagiu, pasmada, à mudança no grupo dos que obedeceram a Cristo: "Não são galileus todos esses homens que estão falando?"

O público não entendia que se dera um milagre: aquela gente recebera o Espírito Santo de Deus. Eram, agora, diferentes. A fraqueza e as limitações humanas tinham sido superadas pela Presença que transforma e robustece. Purificara-os o Fogo vivo do altar de Deus.

Foi Pedro quem explicou à multidão o que acontecera aos amigos de Jesus. De certo modo, revelou-lhes o apóstolo, não era surpresa: o profeta Joel predissera a vinda de tal dia e a realização do milagre.

E, sem saber que se referia a ti e a mim, Pedro repetiu: "Diz Deus: do meu Espírito derramarei sobre toda a carne; e os vossos filhos e as vossas filhas profetizarão, os vossos mancebos terão visões, e os vossos velhos sonharão sonhos . . . E acontecerá que todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo" (Actos 2:17, 21).

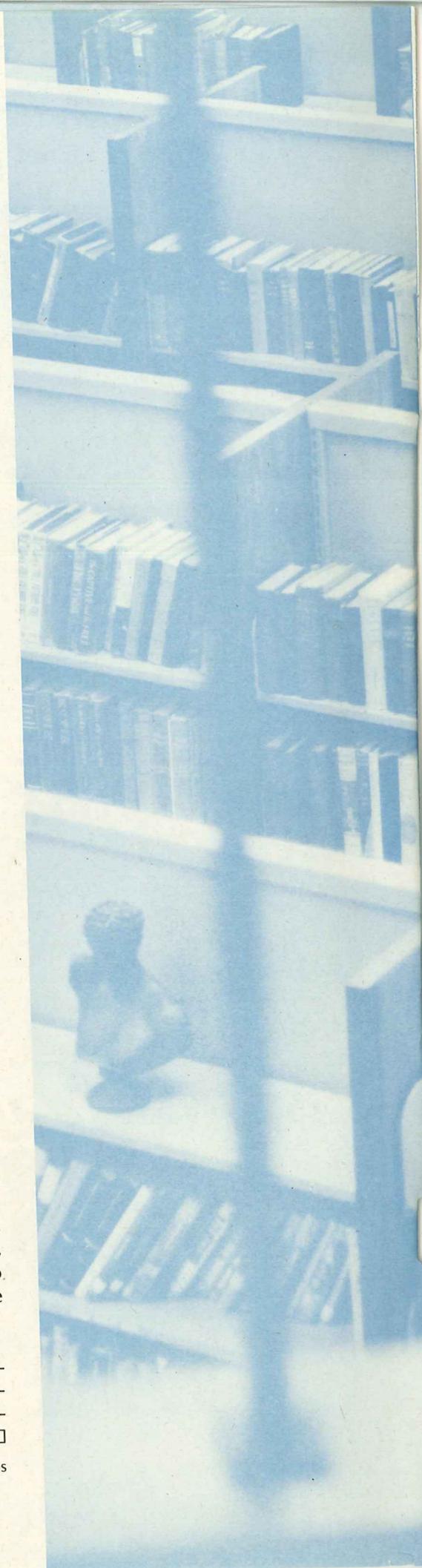
Invocaram o nome do Senhor e foram salvos judeus e romanos, árabes, gregos e cidadãos de mais países. Muitos destes acrescentaram páginas gloriosas a *Actos do Espírito Santo*.

Hoje, são chamados santos. Examinando, porém, o seu passado, achamos capítulos por vezes vergonhosos. Temos de concluir, então, que lhes aconteceu um milagre. O crédito total pertence ao Espírito Santo de Deus que penetrou a confusão das suas vidas e lhes trouxe ordem, pureza e alegria.

Esta é a obra do Espírito Santo.

Dissemos acima que, em certo sentido, o livro de *Actos dos Apóstolos* está ainda por ser concluído. Deus espera a tua página, o testemunho do que fez em ti o Espírito vivo—presença pouco reconhecida, mas real e cheia de promessa para a hora presente. □

—Jorge de Barros



poder e valor do discernimento

—V. H. Lewis
Superintendente Geral

O dicionário define discernimento como "acto, efeito ou faculdade de ver ou conhecer distintamente". Este é para nós um grande privilégio. Temos o poder de fazer decisões.

Torna-se sobretudo, importante na área da nossa capacidade mental ou intelectual. Refiro-me ao que escolhemos para ver na televisão e ao que seleccionamos para ler. Todo o sistema de educação se baseia no facto de que a mente humana se pode instruir, treinar e modificar através do estudo e do ensino.

A necessidade e o direito de discernir o que vemos e lemos é uma responsabilidade para toda a vida. O Cristianismo distingue-se entre todas as religiões pela sua revelação, verdade, beleza e benefícios concedidos ao homem. Por isso, o seu livro, a Bíblia, é expoente máximo na literatura. Quando você o lê, aprende o que há de melhor.

- É um livro completo na sua verdade.
- Alcança o seu objectivo, de revelar Deus ao homem.
- Cumpre o seu propósito na redenção das almas.
- Exprime a sua ética na vida recta do cristão.
- Esparge luz pelas veredas escuras da terra.
- Revela os recursos de Deus e oferece-os ao homem.
- Situa a eternidade dentro da perspectiva humana e maravilha a mente com a sua vastidão.
- Produz impacto nas pessoas que o lêem e exprime o seu significado na música, arte e literatura.
- É a maior obra artística no mundo.
- Desde Génesis até Apocalipse, ensina ao leitor tudo o que necessita saber acerca da vida, morte, pecado, pureza e eternidade.

Ainda é o Livro dos livros. Adquira-o hoje mesmo. Leia-o diariamente. Tenha-o como fonte de verdade. Está ao seu alcance lê-lo e, então, lhe dará forças para uma vida intensa! □

Foto por Paul M. Schrock

Volume VIII
1 de Dezembro de 1979
Número 23

H. T. REZA, Director Geral
JORGE DE BARROS, Director
ACÁCIO PEREIRA, Redactor
ROLAND MILLER, Artista
CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES,
Administradora

O ARAUTO
da Santidade

CAPA: Fotos por H. Armstrong Roberts, M. McCullough

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-370) é o órgão oficial da Igreja do Nazareno nos países onde se fala o português. É publicado quinzenalmente pela Junta Internacional de Publicações da Igreja do Nazareno e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, E.U.A. Assinatura anual, U.S.\$2.00; número avulso, U.S.\$1.10. Favor dirigir toda a correspondência à Casa Nazarena de Publicações, P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141, E.U.A.

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-370) is published semi-monthly by the International Publications Board—Portuguese—of the Church of the Nazarene. Printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, U.S.A. Subscription price: U.S.\$2.00 a year in advance; single copy, 10 cents in American currency. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, 64141, U.S.A.

salmo dois

Porque anda o mundo todo enfurecido,
Se esforços contra Deus são todos vãos?
Os grandes mais os reis deram as mãos
Contra o Senhor e contra o Seu Ungido:

—Estas correntes, é despedaçá-las!
Este jugo, atirar com ele fora!—
E lá cima no céu, o que lá mora
Não faz mais que sorrir-se de tais falas,
Mas em lhe dando a ira, aonde então
Se hão de ir meter com medo os desgraçados!
Coroou-me rei no alto de Sião,
Cumpre-me publicar os seus mandados:

“Tu és meu filho, disse-me o Senhor;
Gerei-te hoje: pedir com confiança!
Verás o mundo todo ao teu dispôr,
Terras e povos como própria herança,

Vara de ferro para os ir guiando,
E fazê-los guardar-te obediência;
E eles de barro mal cozido e brando
Que os partas em te opondo resistência”.

Agora pois vós outros, reis, juízes,
Reparai no que eu digo, e vede lá:
Servi a Deus e dai-vos por felizes
Cumprindo à risca as ordens que Ele dá!

Tomai os meus conselhos! Ou senão,
Tende já como certa a perdição;
Que em se Ele irando, é como um raio; aquele
Que O despreza e não crê, infeliz dele! □

—João de Deus

Foto por Don Whitlock

O CIDADÃO DOS CÉUS

Quem, Senhor, habitará no Teu tabernáculo?
Quem há de morar no Teu santo Monte?
O que vive com integridade
e pratica a justiça
e, de coração, fala a verdade;
O que não difama com sua língua,
não faz mal ao próximo,
nem lança injúria sobre o seu vizinho;
O que, a seus olhos, tem por desprezível ao réprobo,
mas honra aos que temem ao Senhor;
O que jura com dano próprio
e não se retrata;
O que não empresta o seu dinheiro com usura,
nem aceita suborno contra o inocente.
Quem deste modo procede
não será jamais abalado! □

—Salmo 15

em honra da Bíblia

—H. T. Reza

A Bíblia é a preciosa Palavra de Deus: bênção no decorrer dos anos, guia fulgurante no caminho para o céu e alimento reconstituente da alma.

É a maravilha dos tempos. Auxilia nas dificuldades da vida, refrigera no calor sufocante do dia e leva-nos até ao oásis acolhedor da oração.

É direcção e consolo. Segreda ao ouvido palavras de conforto e firmeza, provê graça abundante para resistir às tentações e alegra a alma com o bálsamo sanador pleno de confiança.

É incentivo divino para o cansaço. Dá coragem e fortaleza ao fraco, promete refúgio eterno ao que decide acolher-se ao seu seio e aponta com amor para a pátria bem-aventurada.

A Bíblia é tónico fortificante. Seus mandamentos são apoio nas actividades do dia; seus conselhos, direcção sábia e terna; suas proibições, guias que ajudam o homem a passar a salvo de perigos.

É vitamina reconstituente. Dá bebida ao sedento de espírito e alimento abundante ao faminto de ideias e aspirações nobres. Convida ao descanso para melhor se ouvir a voz de Deus.

É murmúrio aliciante ao entardecer. Os pés cansados, as mentes obscurecidas e o coração aflito encontram nela alívio e bênção. O perigo das trevas, o remorso de consciência e maldade humana desaparecem com a sua mensagem de salvação.

É a herança do cristão. Não está sujeita a decisões de tribunais terrenos, pois com ela não existem contendidas. O seu valor incalculável não desaparece nem se deteriora.

É a base da vida. A criança alimenta-se dela segundo a sua necessidade. O jovem encontra nela solução para os seus problemas e dúvidas. O adulto depara nas suas páginas certeza e decisão. O ancião descobre nela compreensão, amparo e graça para as suas reminiscências. Na Bíblia encontramos verdadeiro companheirismo, lealdade e sossego espiritual.

Ela oferece o maná com todas as suas características nutritivas. Ocupa o primeiro lugar, quando há variedade de pratos, e nunca satura o paladar nem desagrade aos sentidos. O que anda perdido no deserto da solidão, descobre nela um maravilhoso oásis de comunhão com Deus.

A Bíblia é lar para o desamparado, mesa para o faminto, repouso para o desfalecido, conforto para o cansado, serviço para o que deseja ocupação, música para a vida sem harmonia, afinação para o desafinado espiritualmente, recompensa para o que pretende honra e galardão, esperança para o que perdeu tudo. É mansão segura para o crente corajoso e leal. □

—Aarlie J. Hull

“O lar é ainda a força educativa mais poderosa. Os pais que proporcionam leitura atraente, contribuem para o desenvolvimento intelectual, emocional e espiritual dos filhos. Estou convencido de que as pessoas que têm verdadeira instrução são as que aprenderam a ler e continuam a fazê-lo durante a vida.”

Assim se exprime o Dr. Frank Gebelein na introdução dum livro escrito por Gladys M. Hunt.

Nele se encontram directrizes quanto ao uso dos livros na vida familiar.

Fala acerca da responsabilidade dos pais “prepararem a criança no caminho que deve seguir”, e aconselha que ultrapassem o simples ensino dos fundamentos do evangelho.

“Trata-se de moldar o carácter da criança, apresentar-lhe ideais elevados e animá-la a ser íntegra. Também, dê-lhe insinuar pensamentos criativos, curiosidade imaginativa e ponto de vista adequado quanto a Deus e ao mundo.”

A autora crê que nunca se poderá apreciar a beleza do mundo de Deus, sem se experimentar a redenção pessoal. “Mas”, acrescenta, “muitas pessoas remidas vivem num mundo pequeno e inseguro, porque nunca andaram com Deus pelos lugares mais belos dos Seus domínios.”

A senhora Hunt diz que os livros e a Bíblia estão à nossa disposição para serem usados sabiamente para glória de Deus e nosso proveito.

Gostei muito do capítulo intitulado: “Prazer numa Aventura Compartilhada”, no qual se refere à leitura em voz alta, feita por membros da família. Conta como este tipo de leitura uniu a sua família. “Juntos passámos por crises emocionais, sentindo coragem, tristeza, temor, alegria e ternura embebidos no mundo do livro que líamos.”

A autora observa que muitos pais se queixam da falta de comunicação com os filhos. Mas ela pergunta: “Têm compartilhado com eles as vossas ideias... quero dizer, têm crescido juntos? Não se podem conhecer os filhos como por arte mágica”. Ela afirma que a leitura em voz alta e em família restabelece o companheirismo.

Ainda sugere que, no caso do primeiro filho, se deve começar com histórias simples e, depois, continuar com outras mais profundas.

Quando o segundo filho chegar à idade de entrar no círculo familiar de leitura, alguns livros terão de ser repetidos. Todavia, os outros membros da família devem continuar o seu próprio ritmo.

Por exemplo, numa família de quatro filhos, os de cinco a doze anos devem ler juntos. Os mais novos, mesmo que não compreendam tudo, sentem-se felizes ao serem incluídos na leitura.

A união familiar é fruto, por vezes, da leitura em conjunto. Mas outra das vantagens é aprender o que é bom e verdadeiro. A senhora Hunt evoca que os melhores momentos de ensino em sua família foram os em que leram juntos a Bíblia e outros livros bons.

Ela explica que se aprende a verdade “ao aconselhar que é mau ser-se descortês, ou ao comentar as reacções boas ou más no enredo do livro”.

O pai crente avanteja-se quando usa, tanto a Bíblia como os bons livros, para explicar os conceitos da verdade. A Bíblia ensina o plano de Deus para o homem. Apresenta pessoas reais com os seus pecados, valor, fé e incredulidade para, em seguida, anotar o fruto das características da sua vida.

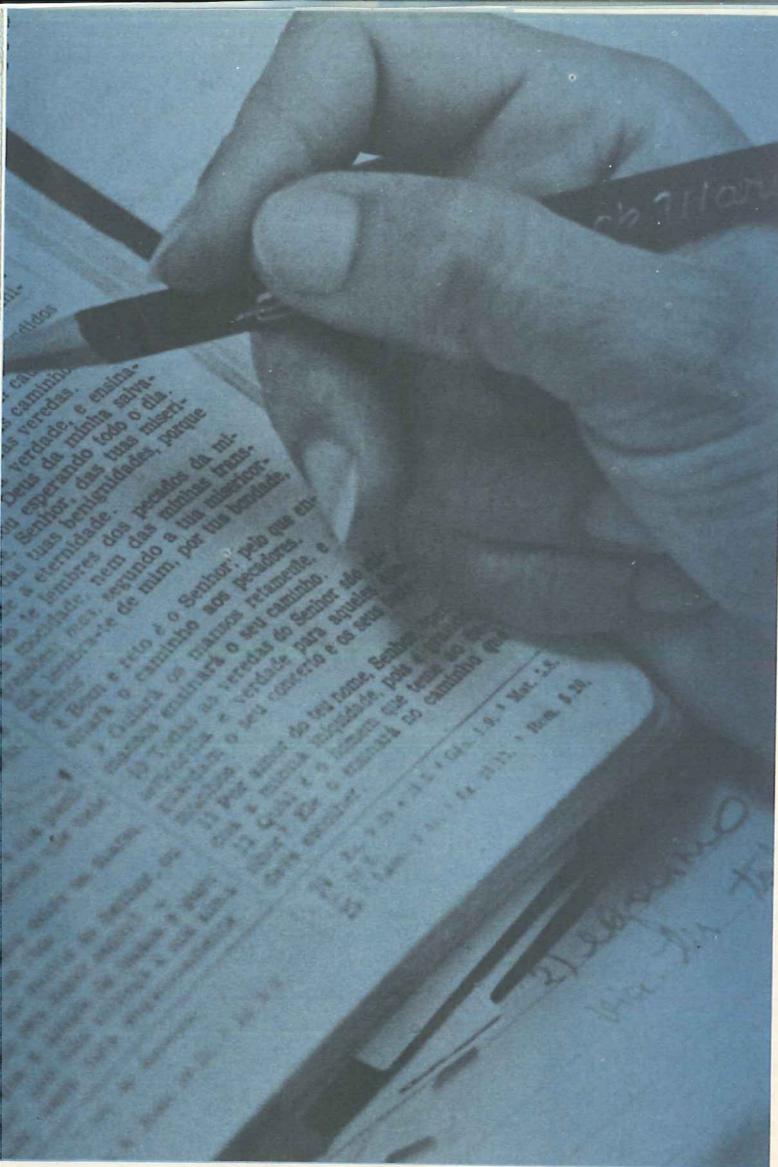
A senhora Hunt acrescenta: “Os bons livros satisfarão a nossa necessidade humana de aventura e de experiência mais ampla. Mas, também, proverão a base para o desenvolvimento do carácter, tal como o exigem as Sagradas Escrituras. □



**A Bíblia não somente
proclama o Salvador,
mas também guia os
salvos. Diz-nos
em que crer e como nos
comportarmos. As suas
doutrinas têm imediata
e constante aplicação
à vida humana.**

**a
minha
Bíblia**

—W. E. McCumber



O apóstolo Paulo usou muitas vezes o pronome possessivo em referência pessoal. Não hesitou em dizer "meu Deus" e "meu evangelho". Sem mostrar monopólio quanto a Deus, gozava de intensa comunhão pessoal com Ele. Não pregou um evangelho diferente do que proclamavam os outros apóstolos, mas o poder das Boas Novas exercera na sua vida um efeito profundo e salvador. Embora se não esquecesse do pronome "nosso", ele preferia dizer "meu Deus" e "meu evangelho".

Eu sinto o mesmo acerca da Bíblia. Ela é nossa herança comum. Pertence a toda a igreja e, também, às pessoas que ainda se não uniram a ela. Porém, a Bíblia não contém bastante significação para nós, nem o seu propósito se cumpre, sem se tornar profunda e enfaticamente pessoal: até podermos dizer com alegria e gratidão a "minha Bíblia".

Vários factores concorrem para fazer da *nossa* Bíblia a *minha* Bíblia. Vejamos alguns:

1. Adquirir a sua própria Bíblia.

As Bíblias familiares são tesouros justamente apreciados. Podemos cantar: "A velha Bíblia da minha mãe é verdadeira". Mas cada um deve possuir a sua própria Bíblia. Assim, pode guardá-la onde quiser,

lê-la quando preferir, sublinhá-la e fazer anotações como desejar. Podemos compartilhar muitas coisas, mas cada um de nós deve ter a sua própria Bíblia.

2. Leia a Bíblia diariamente.

A vida compõe-se de dias e em cada um deles devemos obter da Bíblia algo nutritivo para alimentar o coração. É como se tirássemos comida da despensa para satisfazer o nosso estômago. "Nem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus" (Mateus 4:4). O homem não subsiste espiritualmente sem a Palavra de Deus, como não vive sem pão material.

As pessoas que conheço e que amam a Bíblia como tesouro pessoal, têm o costume de ler todos os dias algumas das suas páginas.

3. Estude a Bíblia com atenção.

Não basta, porém, ler a Bíblia. Pode tratar-se de simples hábito, repetido à pressa, e que se traduz em superstição ou magia. A Bíblia concede riqueza e exerce influência, não sobre aqueles que a rabiscam à superfície, mas sobre os que a exploram em profundidade.

Isto significa, certamente, que precisamos de ferramentas para a estudar. Necessitamos de livros que nos ajudem a compreender o Livro; das ideias e conhecimentos adquiridos por aqueles que durante séculos exploraram as minas da Bíblia. Felizmente, existem essas ferramentas indispensáveis. As pequenas bibliotecas dos lares cristãos, possuindo bons livros, podem ajudar imenso o estudo da Bíblia.

4. Creia na Bíblia com sinceridade.

A Palavra de Deus dirige-se à fé. Apela para a consagração da vida e não apenas para o assentimento intelectual. "Estes, porém, foram escritos", declara João acerca das obras e palavras mencionadas no seu evangelho, "para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome" (João 20:31).

Não importa o conhecimento intelectual que se tenha da Bíblia, o seu propósito permanecerá frustrado se a sua verdade não for apropriada pela fé. A Bíblia não será verdadeiramente a *minha* Bíblia, se o Cristo que ela proclama não for *meu* Cristo.

5. Pratique a Bíblia fielmente.

A Bíblia não somente proclama o Salvador, mas também guia os salvos. Diz-nos em que crer e como nos comportarmos. As suas doutrinas têm imediata e constante aplicação à vida humana. Se as suas verdades não forem aplicadas a situações concretas da nossa vida, de nada vale conhecê-las intelectualmente ou professá-las.

Deus só é *meu* Deus, quando possui e controla a minha vida. O evangelho só é *meu* evangelho, quando o seu poder me leva a ter perdão dos pecados. E a Bíblia só é *minha* Bíblia, quando os seus ensinamentos se encarnam no meu proceder. □

No nosso tempo,
a doutrina da inspiração
é importante e necessária,
pois muitos afirmam que
a Bíblia é produto
humano.

INSPIRADA POR DEUS

—Roger Hahn

O apóstolo Paulo escreveu ao jovem Timóteo: "Toda a Escritura divinamente inspirada é proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça" (II Timóteo 3:16).

Estas palavras, que consideramos inspiradas, têm para o Cristianismo profundo significado. A ideia teológica de inspiração é fundamental à fé cristã. Sem a doutrina da inspiração, a Sagrada Escritura careceria de autoridade e não haveria motivo para crer no que diz a Bíblia. A autoridade da Bíblia é o único fundamento que temos para crer na ressurreição de Jesus: "Se Cristo não ressuscitou, é vã a vossa fé, e ainda permaneceis nos vossos pecados" (I Coríntios 15:17).

Aqui se situa o centro da nossa religião. A existência de Deus, a realidade da vida, a Pessoa de Jesus Cristo e o Seu poder para salvar os homens—todas estas doutrinas, segundo o apóstolo Paulo, têm uma única prova: A ressurreição de Jesus.

Por isso, é de suma importância a veracidade da nossa informação acerca da ressurreição. Pouco podemos obter da história secular, respeitante à existência de Jesus Cristo. Numa carta com data do primeiro século faz-se referência à execução do rei dos judeus. Tácito, historiador romano, fala de um *Chrestus*, morto por Pilatos. O historiador judeu, Josefo Flávio, menciona ao de leve a ressurreição. Mas as evidências seculares são apenas reflexos da fé da Igreja Primitiva que se exprimiu por meio do Novo Testamento. A fé cristã depende da inspiração das Escrituras. Se elas não são verdadeiras, a nossa fé é vã.

Existem, actualmente, várias opiniões acerca da inspiração da Bíblia. Alguns negam a sua inspiração total; felizmente são poucos. Outros, com maior influência, afirmam que as Escrituras foram inspiradas da mesma forma que o foi toda a literatura famosa. Assim, Paulo escreveu as suas cartas com o mesmo tipo de inspiração que Camões ou Cervantes. Os Salmos do rei Davi e os poemas de Ruben Dario estariam no mesmo pé de igualdade. Os que defendem esta opinião, põem Deus de lado e situam as Escrituras ao nível do génio humano.

Mas, mesmo entre aqueles que dão crédito a Deus, há controvérsia sobre a inspiração da Bíblia. Uns dizem que a Bíblia apenas contém a Palavra de Deus. À primeira vista, esta posição parece aceitável, mas a mesma declara que Deus falou e agiu só em determinados momentos da história. O registo de cada uma de Suas palavras e obras encontra-se na Bíblia, mas crêem que há também outras que não são de Deus. O problema consiste em decidir quais são as partes verdadeiramente de Deus e as que o não são. Neste caso, o veredicto quanto à inspiração das Escrituras permanece em mãos humanas.

Outros pensam que, em virtu-

de da Bíblia ter sido escrita há muitos anos, certos factos narrados nela são inacreditáveis para o homem instruído de hoje. Às narrativas desses acontecimentos chamam lendas ou mitos. Para eles, um dos mais difíceis de explicar é a ressurreição. Portanto, negam-na simplesmente e procuram apresentá-la como um mito nascido da fé da Igreja Primitiva. Porém, Paulo afirmou que a ressurreição é a doutrina básica da fé cristã. É a prova do poder de Deus.

A opinião defendida pelos crentes assegura que a Bíblia é a Palavra de Deus: "Toda a Escritura, divinamente inspirada". No

original grego encontramos neste caso, a expressão *theopneustos*. É a combinação de duas raízes: *theos*, que significa Deus; e *pneo*, respirar ou soprar. Também de *pneo* deriva a palavra *pneuma* que significa vento ou espírito. A Sagrada Escritura provém do próprio Deus, que "soprou" (inspirou) sobre aqueles que escreveram a Bíblia.

A sua inspiração não é humana. É o próprio sopro de Deus a actuar sobre o escritor. No hebreu e no grego é usada a mesma palavra para traduzir sopro e espírito. O Espírito de Deus é o próprio Deus "soprando" sobre as actividades do Seu povo. Segun-

do os profetas, o espírito ou hálito de Deus é que inspirava as suas palavras.

É fácil compreender, depois de ler e pensar com atenção, que a Bíblia não foi ditada por Deus. Os escritores bíblicos não procederam como secretários, escrevendo só o que ouviram do céu. Jeremias, por exemplo, lutou e resistiu à Palavra de Deus, mas o seu livro é inspirado, porque Deus "soprou" o Seu Espírito Santo sobre ele. O profeta Jeremias não escreveu com correcção gramatical ou conhecimento exacto da história, geografia ou ciência. Mas legou-nos com inteireza a mensagem de Deus.

Este mesmo ponto de vista se encontra no *Manual da Igreja do Nazareno*: "Cremos na inspiração plena das Escrituras Sagradas, pelas quais entendemos os sessenta e seis livros do Velho e Novo Testamentos, dados por inspiração divina, revelando sem erros a vontade de Deus a nosso respeito em tudo que é necessário à nossa salvação" (Artigo IV).

No nosso tempo, a doutrina da inspiração é importante e necessária, pois muitos afirmam que a Bíblia é produto humano. A base da nossa fé e a autoridade da nossa crença alicerçam-se na convicção de que toda a Sagrada Escritura é inspirada por Deus. □

BÍBLIA

A base da nossa fé e a autoridade da nossa crença alicerçam-se na convicção de que toda a Sagrada Escritura é inspirada por Deus.

Foto por J. B.

O VELHO TESTAMENTO



Foto por Paul M. Schrock

EM ARAMAICO

—Acácio Pereira

A palavra *aramaico* ou *arameu* deriva de Arã, filho de Sem e neto de Noé (Gênesis 10). O arameu, radicado no vale fértil de Padan-Arã, tornou-se *língua franca* dos impérios semitas da Assíria e Babilônia.

Os patriarcas Abraão, Isaque e Jacó falaram aramaico, bem como os seus descendentes. Séculos mais tarde, devido ao desenvolvimento das comunicações, surgiram novos dialectos com termos e pronúncia diferentes.

Josefo, historiador judeu, considerou o aramaico semelhante ao antigo hebreu. Ainda é língua litúrgica e devocional dos judeus.

Quando estes voltaram do cativeiro da Assíria e Babilônia encontraram alguns conterrâneos falando a língua dos povos vizinhos. Todavia, eles continuaram com o arameu puro que tinham aprendido.

Na Arábia, Mesopotâmia e Irão, as Escrituras conservaram-se em aramaico até à chegada de missionários estrangeiros. O mesmo contecera ao Corão dos muçulmanos.

No tempo de Jesus o Velho Testamento era lido tanto em hebreu como em aramaico. No entanto a sua explicação era em aramaico, por ser a língua vernácula do povo. Os jacobitas, maronitas e outros cristãos das margens do Eufrates ainda o usam.

Nos séculos XIII e XIV d.C. o aramaico foi dominado pelo árabe, devido à grande influência da Arábia. Os persas, gregos e romanos conquistavam nações, mas não se preocupavam com a civilização dos povos. Respeitavam os seus costumes e tradições que eles mantinham profundamente arraigados.

Daí a língua aramaica se ter conservado através dos tempos. Os conquistadores mostravam-se mais interessados na prata, ouro, gado e escravos, do que na língua e cultura dos seus súbditos.

Hoje, em virtude das recentes descobertas de papiros e pergaminhos bíblicos, o aramaico readquiriu novo prestígio. Várias escolas, colégios, seminários e universidades ensinam-no aos alunos interessados. A Sociedade Bíblica Aramaica e outras têm-no procurado divulgar. É maravilhoso como Deus o escolheu para Se revelar a Si mesmo através da Palavra escrita! O original do Velho Testamento encontra-se em aramaico. O próprio Jesus, Seus discípulos e primeiros seguidores falaram e escreveram nesse idioma.

Mas a conclusão não está em todos começarmos a aprender a língua aramaica. A Bíblia—Velho e Novo Testamentos—já se encontra há muitos anos traduzida em português. Cabe-nos, sim, procurar lê-la e estudá-la com verdadeira atenção e devoção. Feliz a pessoa que é guiada em todos os passos pela Palavra de Deus!

Na sua expressão clara e universal, a Bíblia é lâmpada para os nossos pés e luz para cada caminho que tivermos de trilhar. □

influência dos livros

—Alberto Alvarado

Sempre se tem dito e confirmado que “os livros são os melhores amigos do homem”. No entanto, convém esclarecer que se trata dos bons livros, pois também os há de consequências desastrosas.

Por exemplo, Vargas Vila manteve na sua filosofia que “quando a vida é um martírio, o suicídio é um dever”. Conta-se, a propósito, que em certa ocasião chegou às mãos de um soldado o livro em que vigorava esta tese. O pobre, que se encontrava em situação difícil, suicidou-se deixando o livro aberto exactamente na página do dito princípio.

A influência que os livros exercem nos homens é, quase sempre, decisiva. Por isso, Emerson tem razão ao declarar:

“Em muitas ocasiões a leitura de um livro é capaz de fazer a fortuna de um homem . . . decidindo o curso da sua vida.”

Numa das livrarias do meu país há um anúncio que proclama: “Vale mais quem lê mais”.

O que significa que no mundo social e profissional tem mais valor quem possui maiores conhecimentos; e estes obtêm-se através da leitura de livros. Daí a importância de obras que elevam, dignificam, enobrecem e purificam o carácter.

Conta-se que quando Menéndez e Pelayo foi proibido pelo médico de ler, devido a doença cerebral, parou à porta da sua biblioteca e, contemplando as estantes de livros, exclamou: “É pena que a vida seja tão curta”.

O mundo das letras é tão grande que uma vida não chega para ler tudo.

Em certa ocasião perguntaram a um escultor qual era a sua obra-prima. Respondeu: “A que ainda não fiz”—querendo com isto dizer que desejaria superar-se.

Quantos gastam o tempo livre em conversas vãs, em lugar de o utilizar na leitura de bons livros. Pode-lhes ser aplicado o que alguém escreveu: “Desperdicei o tempo e, agora, ele faz o mesmo comigo”.

É natural e espontânea a pergunta seguinte: Que livros devo ler?

A meu ver, além da Bíblia, creio que devem ser lidas obras de carácter universal, os clássicos da literatura, pois destinam-se a todas as idades e raças.

O pai do romantismo francês, Victor Hugo, disse que “ensinar a ler é como acender uma fogueira, em que cada sílaba é uma faúlha”.

Alguém expressou este pensamento sublime: “Cada escola que se abre é uma cadeia que se fecha”. E João Lubbock acrescenta: “Uma parte do que se gasta em bibliotecas populares e livros de leitura educativa para as escolas, poupa-se em cárceres e polícias”.

Todavia, os livros—como os amigos—devem ser escolhidos. Devem ser lidos com cuidado, interesse e, sobretudo, com reflexão.

Em virtude da importância que têm os bons livros, qual será no futuro a nossa atitude para com eles?

O mundo conquista-se com a espada ou com a pena; mas como nem todos podemos esgrimir a espada com agilidade, procuremos conquistar o mundo com a pena, tendo em conta os bons livros.

Eis algumas regras práticas para escolher a leitura:

1. Que ela proporcione um passatempo são.
2. Que apresente um exemplo inspirador.
3. Que contenha uma verdade útil.
4. Que encerre doutrina moral.

□

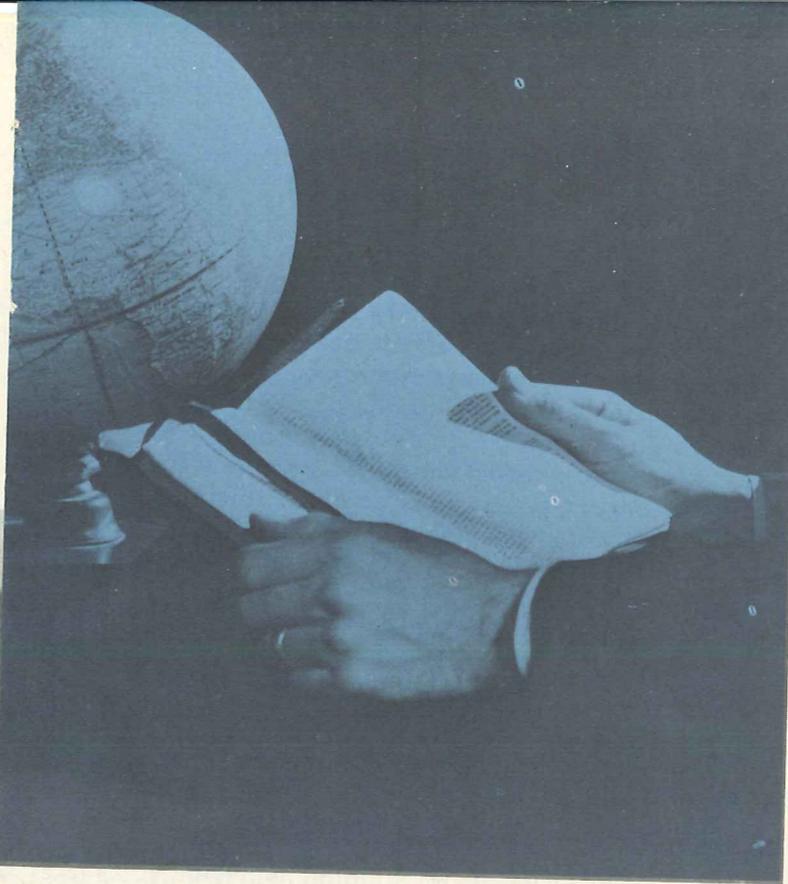
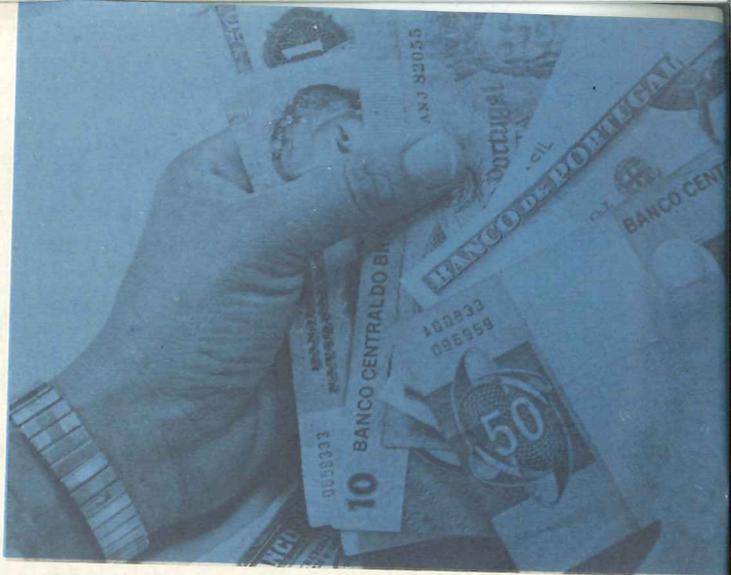


Foto de Religious News Service



BÍBLIA, MATERIALISMO E VIOLÊNCIA

—Eduardo Aparício

Era o mês dos exames finais.

Depois de um ano lectivo, os estudantes esperam com entusiasmo as férias. Uns para visitarem os familiares; e outros para trabalharem e angariarem dinheiro para as despesas do próximo ano de estudos universitários.

Num grupo, comentavam-se vários pontos de vista quanto às disciplinas aprendidas. Veio a propósito falar dum dos livros de Carlos Marx. Eu estava presente. Alguém confidenciou-me: "Infelizmente, a Bíblia não fala dos problemas expostos por Marx; não denuncia a injustiça em que vivemos".

Mas será verdade que a Bíblia não condena a injustiça dos poderosos e ricos que menosprezam os fracos e pobres? Prometerá apenas a salvação espiritual, sem se importar com o que o homem sofre em "carne e osso"?

A Bíblia contém uma mensagem pertinente para hoje. Denuncia os problemas da sociedade e, ao mesmo tempo, dá-lhes solução apropriada. Ela diz claramente que a raiz de todos os males por que o homem está a passar, é o pecado. No entanto, gra-

ças a Deus, apresenta Jesus Cristo como a solução.

Podemos, por isso, responder energeticamente: "Sim, a Bíblia denuncia a injustiça social, pois revela o pecado do homem".

Através de suas páginas nota-se grande preocupação em resolver o problema espiritual. Não há livro como a Bíblia que condene com mais rigor a injustiça, o egoísmo e a violência.

Por exemplo, um dos profetas do Velho Testamento, chamado Amós, fala com muita franqueza deste problema. É conhecido como o "profeta da justiça". Denuncia os que praticam a violência e o roubo nos palácios (3:10). Declara-se contra aqueles que, com afã, constroem mansões de luxo à custa da exploração dos pobres (5:11).

Ao mesmo tempo, Amós afirma que a ira de Deus cairá fortemente sobre aqueles que, para acumular riqueza, vendem mercadorias com medidas e pesos falsos. Também cairá sobre os que compram os pobres por dinheiro e os necessitados por um par de sapatos. Perante tais injustiças, o Senhor jurou: "Eu não me esque-

cerei de todas as suas obras para sempre" (8:4-8).

No Novo Testamento, Lucas cita as palavras de Jesus: "Mas ai de vós, ricos! porque já tendes a vossa consolação" (Lucas 6:24). E no mesmo evangelho Jesus disse que os ricos dificilmente entrarão no reino de Deus (18:24).

A Epístola Universal de Tiago condena aqueles que, para juntar riquezas, praticam injustiças e violências. As suas palavras tocam a consciência mais endurecida. Afirma que todos os bens dos ricos acumulados com injustiça se convertem em nada. Tiago diz textualmente: "Eia, pois, agora vós, ricos, chorai e pranteai, pelas vossas misérias, que sobre vós hão-de vir. As vossas riquezas estão apodrecidas, e os vossos vestidos estão comidos da traça. O vosso ouro e a vossa prata se enferrujaram; e a sua ferrugem dará testemunho contra vós, e comerá como fogo a vossa carne. Entesourastes para os últimos dias. Eis que o jornal dos trabalhadores que ceifaram as vossas terras, que por vós foi diminuído, clama; e os clamores dos que ceifaram entraram nos ouvidos do



Senhor dos exércitos. Deliciosamente vivestes sobre a terra, e vos deleitastes: cevastes os vossos corações, como num dia de matança. Condenastes e matastes o justo; ele não vos resistiu" (Tiago 5: 1-6).

Onde se encontram condenadas com tanta franqueza a violência e a injustiça social? A Bíblia não condena as riquezas, como tais, mas a forma irresponsável, violenta e injusta de as adquirir.

São poucos os homens que granjearam as suas riquezas com responsabilidade e honestidade. Vários recorreram à fraude e mentira.

William Barclay comenta: "Não existe livro, em qualquer literatura, com tanto interesse social como a Bíblia. Nem que fale tão abertamente das injustiças sociais. Ela declara que o profundo abismo entre a riqueza e a pobreza é resultado da transgressão da lei e vontade de Deus".

A Bíblia denuncia a mentira, a injustiça, a fraude e a violência, porque são manifestações do pecado: efeito do afastamento do homem do seu Criador. □

Um distinto líder cristão comentou recentemente: "Os sinais de renovação que há na igreja predominam entre os jovens. Não vejo grande evidência deles nas pessoas de idade avançada".

Basicamente, é difícil negar a veracidade de tal afirmação. As notícias da renovação espiritual que hoje nos chegam, emanam principalmente de duas fontes: universidades cristãs e actuação do Espírito Santo em grupos onde menos se esperava.

A maioria dos adultos está disposta a confessar que não muda facilmente e que detesta qualquer mudança ou renovação. O reavivamento espiritual ocorre poucas vezes entre pessoas com idade superior a 50 anos. Resistem, especialmente, a reavivamentos que se processam de forma diferente à habitual série de cultos.

É evidente que isso não é razoável. Um cristão deve estar sempre disposto a aprender na escola do discipulado. E um discípulo é um estudante. Estudar significa compreender e apreciar certas verdades antes ignoradas.

O cristão que se desleixa em aprender e crescer, fica estancado no caminho. Se o mandato de aprender do Senhor Jesus Cristo (*Aprendei de mim*—Mateus 11:29) é um imperativo espiritual, como de facto o é, então o cristão que despreza a ordem divina, é indigno desse título.

No referente à Bíblia, a renovação espiritual não é assunto desta ou daquela idade. É obra do Espírito Santo e Ele actua por meio das pessoas que O possuem.

O facto dos jovens tenderem a ser flexíveis e a facilmente aceitarem novas ideias é, ao mesmo tempo, uma força e um perigo. Procuremos nós aprender a discernir os espíritos, pois nem todos os movimentos "espirituais" provêm de Deus.

Sejamos flexíveis nas mãos de Deus e dóceis ao ensinamento e direcção do Seu Espírito.

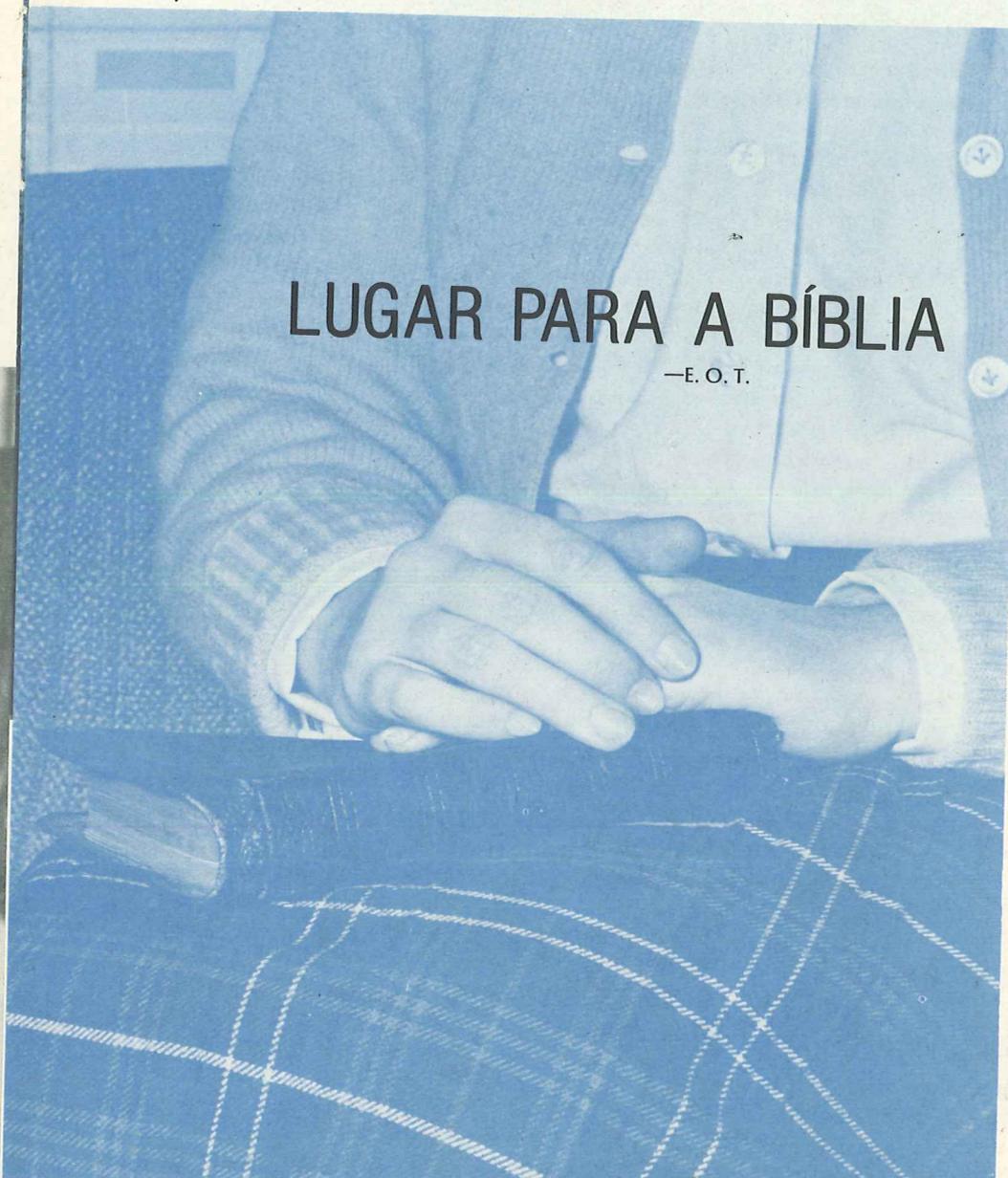
A nossa norma de vida seja: lentos em criticar e ágeis em orar e auxiliar.

Talvez, assim, a renovação espiritual possa alcançar a todos: crianças, jovens e adultos. □



**renovação
espiritual**

—W. T. Purkiser



LUGAR PARA A BÍBLIA

—E. O. T.

Poucas vezes é recordado o esboço dum sermão. No entanto, ainda me lembro de um que foi pregado há muitos anos. Não posso precisar o nome do pregador. O texto, Salmo 119:11, dizia: "Escondi a tua palavra no meu coração, para eu não pecar contra ti".

O esboço realçava três ideias em ordem ascendente: (1) O lar: um bom lugar para a Bíblia; (2) As mãos: o melhor lugar para a Bíblia; (3) O coração: o lugar mais excelente para a Bíblia.

O lar: um bom lugar para a Bíblia

A Bíblia deve encontrar-se em

todos os lares. A de formato grande, chamada Bíblia familiar, é uma possessão de valor. Em geral, coloca-se num lugar bem exposto e acessível, para que lembre aos membros da família a sua herança religiosa e recursos espirituais.

A Bíblia sobre uma mesa significa algo mais que simples cópia das Sagradas Escrituras. A família, ao lê-la em conjunto ou individualmente, obtém direcção espiritual para as actividades e relações diárias. Não é bom tratá-la como qualquer adorno ou peça de museu, pois se transformaria em símbolo de tragédia. A Bíblia

que se conserva "como nova", após anos de comprada, enquanto outros livros e catálogos envelhecem com o uso, é testemunho mudo da indiferença da família perante os valores espirituais que exigem prioridade.

As mãos: o melhor lugar para a Bíblia

A Bíblia deve acompanhar-nos sempre: à escola, mercado, fábrica ou igreja. Uns minutos de leitura bíblica durante o tempo de descanso ou de viagem dão-nos, muitas vezes, a força espiritual necessária. Os versículos das Escrituras lidos a algum doente ou atribulado, convertem-se em fonte de bênção.

É recomendável levar sempre a Bíblia aos cultos da igreja. Lê-la em uníssono com a congregação ou seguir a leitura com os olhos enquanto o pregador o faz em voz alta, torna o culto mais proveitoso.

O coração: o lugar mais excelente para a Bíblia

O coração é o centro da vida, o lugar onde dominam os sentimentos, ideias e vontade. A Bíblia ensina que "da abundância do coração fala a boca" (Lucas 6: 45). Se a Bíblia está no íntimo, encontra-se no centro da vida. Vive-se de dentro para fora; por isso, a vida espiritual requer um coração dedicado à Palavra.

O Salmista apresenta a Palavra de Deus escondida no lugar mais excelente e com um propósito maravilhoso: "Escondi a tua palavra no meu coração, para eu não pecar contra ti". Ele diz de modo negativo que nos devemos abster do pecado; e, de forma positiva, que guardemos a Palavra de Deus em nosso coração para conhecer e fazer a vontade do Senhor.

A Palavra de Deus é a nossa melhor defesa contra a falha e a tentação. É o instrumento mais útil para alcançar outros para Cristo. Precisamos de ter a Bíblia em nossos lares, em nossas mãos e, sobretudo, em nossos corações. □

CAMP É MUNDO



NORDESTE BRASILEIRO

O Rev. Stephen M. Heap, líder do Distrito Pioneiro Nazareno do Nordeste, comunicou de apreciáveis avanços nesta nova área do nosso trabalho. Foi-nos doado um terreno de 60x60 metros para a construção dum templo em João Pessoa. Ficará perto da Universidade Federal.

Com o pastor João Artur de Souza e família, os Heaps estabeleceram já vários contactos promissores.

A Rádio Tabajara iniciou, em Junho, a irradiação dos programas de A HORA NAZARENA, grande passo na campanha de levar à população a mensagem e a presença da Igreja do Nazareno.

A BÍBLIA NO MUNDO

Dados estatísticos agora distribuídos revelam que a Sociedade Bíblica Americana e suas congéneres no mundo distribuíram, num ano, mais de meio bilião de exemplares das Escrituras.

O aumento de 13.9% sobre o ano passado elevou o total a 503 318 060, o maior número de sempre.

Anunciou-se também que, pela primeira vez, a Rússia autorizou a impressão, no país, de 20 000 Bíblias.

A Igreja do Nazareno situou-se em oitavo lugar na lista de todas as denominações cristãs do mundo que apoiam, financeiramente, as Sociedades Bíblicas. □



1. As Famílias Heap e Souza, pioneiras do trabalho nazareno no Nordeste do Brasil.
2. Visita de apoio ao Distrito do Nordeste Brasileiro. Junto ao monumento que assinala o Farol Cabo Branco—ponto extremo oriental da América do Sul—, o Rev. Roberto Collins.
3. O pastor João Artur de Souza e o missionário Stephen Heap aceitam, juntos, o desafio que representa a importante cidade de João Pessoa.



FAROL CABO BRANCO
PUNTO EXTREMO ORIENTAL DA AMÉRICA DO SUL,
COM AS SEQUENTES COORDENADAS GEOGRÁFICAS:
LATITUDE: 07° 09' 20"
LONGITUDE: 034° 47' 10"
Inaugurado em 21 de Abril de 1920.
SENHOR
Presidente da República
General de Exército EMILIO LARRAZABAL MORALES
Diretor de Portos e Costas
Vice-Almirante ALTON BERTHIAU AUGUSTO
Comandante do Terceiro Distrito Naval
Vice-Almirante GUALTER MARIA MENEZES DE MACALHAES
Diretor de Hidrografia e Navegação
Contra-Almirante PAULO GITARY DE ALENCAR
Comandante do Centro de Situação
Náutica e Reparo Almirante MORAES PEQUENO
Capitão de-Mar e Guerra JOSÉ LISBOA FAZUPE
Capitão dos Portos do Estado da Paraíba
Capitão de-Corveta REYNALDO GUEDES PEREIRA

EXALTANDO A CRISTO ATRAVÉS DA



- | | | | | |
|--------------------|-------------|------------|------------|------------|
| ★ Português | ★ Japonês | ★ Tswana | ★ Espanhol | ★ Inglês |
| ★ Pokomchi | ★ Quechua | ★ Kekchi | ★ Marati | ★ Zulu |
| ★ Francês | ★ Africanos | ★ Italiano | ★ Coreano | ★ Pedi |
| ★ Crioulo do Haiti | | | | ★ Shangaan |

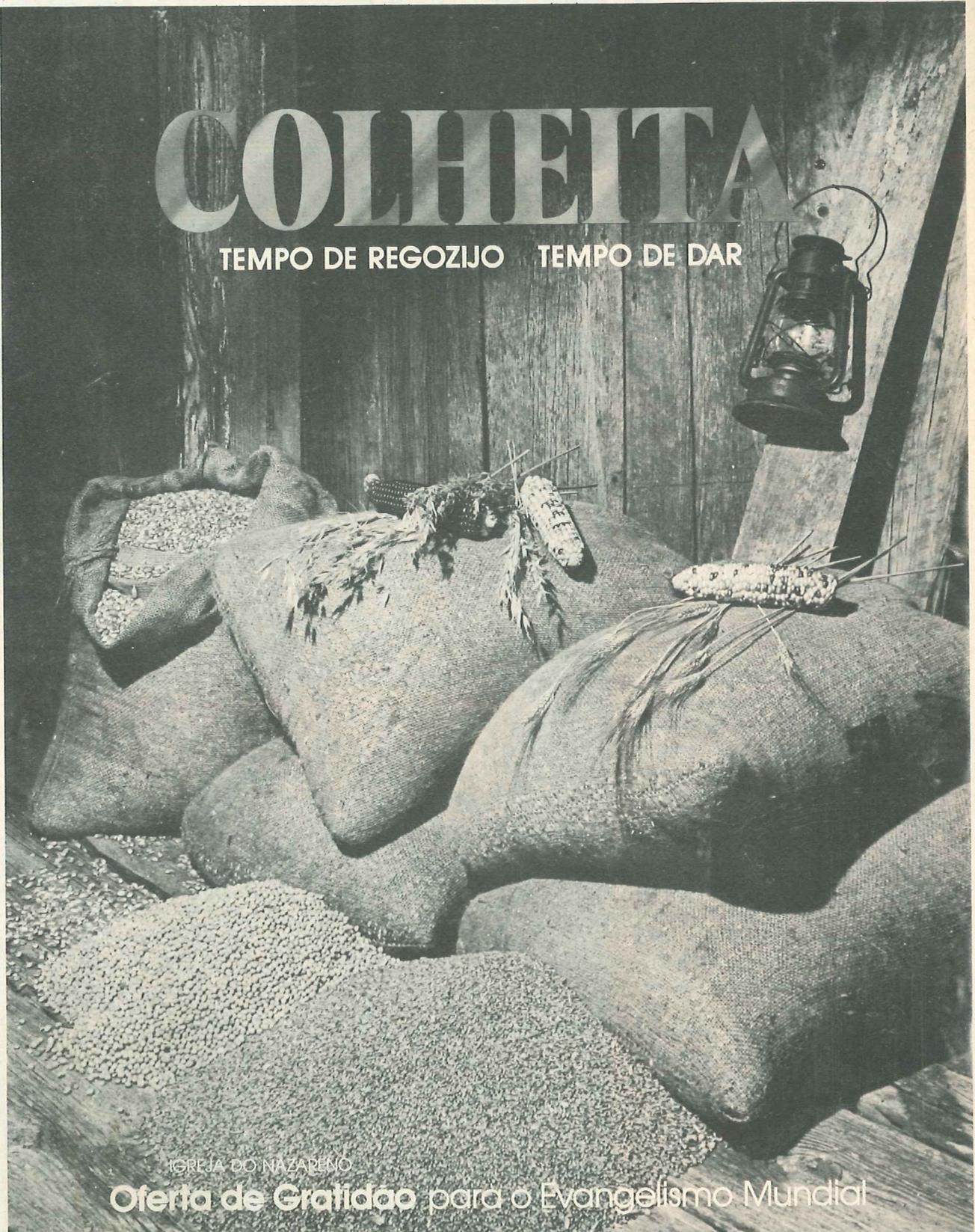
em 83 países à volta do mundo
ORE, APOIE, DIVULGUE
A HORA NAZARENA

LIBRARY
ENBC
POSTFACH 109
8201 SCHAFFHAUSEN
SWITZERLAND

DEC PHH 7

COLHEITA

TEMPO DE REGOZIJÓ TEMPO DE DAR



IGREJA DO NAZARENO
Oferta de Gratidão para o Evangelismo Mundial